



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

APRENDIZAGEM NA REDE: O USO DO FACEBOOK POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Laís Venâncio de Melo¹

laisvenanciomelo@gmail.com

Rossana Delmar de Lima Arcoverde²

rossanaarcoverde@uol.com.br

^{1,2}Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Introdução

Na era da cibercultura, milhões de pessoas estão conectadas à web produzindo e trocando informações. Os recursos oferecidos pela tecnologia proporcionaram o surgimento de novos modos de leitura e escrita hipertextuais, outras formas de práticas sociais de uso das linguagens, reconhecidas como os letramentos digitais. Essa nova realidade exige novos olhares sobre as práticas de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, o professor, como o grande diferenciador para a implementação de práticas educativas que potencializam os usos das tecnologias digitais, não pode prescindir desse conhecimento em sua formação (BRAGA, 2013; SPADARO, 2013).

É nesse contexto que esta pesquisa, de natureza qualitativa, consistindo num subprojeto de um estudo de maior amplitude, intitulado “Letramentos digitais na formação docente”, financiado pelo CNPq Edital MCT/Universal (2011 a 2014), une formação de professores ao tema emergente dos letramentos digitais, justificando o objetivo do estudo e trata de investigar o aprendizado de professores em formação inicial quando vivenciam situações de letramentos digitais no Facebook. Especificamente, os objetivos foram: registrar, identificar e refletir sobre o objeto de estudo a partir do corpus do trabalho, constituído por 320 postagens de um grupo específico no Facebook. O presente artigo está organizado de maneira que se apresenta respectivamente: o percurso metodológico utilizado; os principais resultados da pesquisa, bem como o referencial teórico que fundamenta a discussão Braga (2013), Spadaro (2013), Tardif e Lessard (2009) e, por fim, a análise conclusiva que a pesquisa possibilitou.

Metodologia



Com o intuito de alcançar os objetivos desta pesquisa, foram definidas as seguintes etapas: imersão na realidade pesquisada; registro e análise dos dados. Foi adotado o paradigma da pesquisa qualitativa, porquanto, segundo Gatti e André (2011), esse modo de pesquisa permite o engajamento do pesquisador com a realidade investigada, em que se podem descrever os dados e interpretá-los. A realidade pesquisada se refere a um grupo específico no Facebook, no qual as práticas de letramentos em contexto digital possibilitaram o espaço adequado para a coleta de dados. Essas práticas foram efetivadas pelos sujeitos da pesquisa, consistindo em 28 alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública, da disciplina “Linguagem em contexto digital” contemplada pela área de aprofundamento “Tecnologias educacionais” no semestre 2013.1.

A proposta da primeira etapa foi acompanhar a formação que se estendia via Internet mediante participação no grupo por meio de postagens e comentários entre os meses de maio e novembro de 2013. Assim, não apenas investigando o objeto de estudo, mas participando do cotidiano das práticas de letramentos, embora “fazer menos do que uma etnografia abrangente”. (STREET, 2010, p. 45). A segunda etapa se efetivou mediante o registro por imagens (“prints”) de postagens e seus respectivos comentários. Por fim, a terceira etapa foi realizada a partir de uma análise de caráter descritivo e interpretativo, em função da preocupação para esclarecer sobre o que aprendem os sujeitos em questão quando incorporam o “mundo digital” em seu cotidiano de formação docente. Assim, buscou-se a interpretação em lugar da mensuração, sob as perspectivas teóricas de autores como Braga (2013), Spadaro (2013), Tardif e Lessard (2009), dentre outros, com base no levantamento bibliográfico feito ao longo do estudo.

Resultados e Discussão

As redes sociais se constituem como espaços que podem efetivar as práticas de letramentos digitais, redes de “contatos sociais, uma plataforma relacional” (SPADARO, 2013, p. 10). Mesmo não tendo sido criadas especificamente como plataformas para práticas de ensino, as redes sociais foram gradativamente sendo incorporadas à escola. Braga (2013) trata desse processo de apropriação com fins educacionais, afirmando as novas tecnologias não são educacionais, mas trazem

“para a prática pedagógica formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos [e] ou reflexivos de ensinar e aprender” (BRAGA, 2013, p. 58-59). O Facebook se revelou uma plataforma de aprendizagem, um canal eficiente de mobilização coletiva para a socialização de experiências, coesão dos membros do grupo, publicação de conteúdos multimídia (texto, imagens e sons) (SPADARO, 2013), formação de redes interativas, integração com outros ambientes digitais e a disponibilidade de inúmeros recursos e ferramentas aos usuários, enquanto estes puderam participar ativamente e contribuir com materiais e links relevantes.

Foi observada a participação dos sujeitos da pesquisa a partir de três questões norteadoras: 1. Quais recursos tecnológicos os participantes aprenderam? 2. O que, como e sobre o que leram? 3. Quais relações afetivas foram construídas? Mediante esta observação e os objetivos mais evidentes de cada postagem foram elaboradas três categorias de análise: 1. Aprendizado sobre a tecnologia em si (aprendizado tecnológico) 2. Aprendizado através de leitura e escrita sobre variados temas (aprendizado conceitual) e, por fim, 3. Aprendizado de relações afetivas (aprendizado afetivo). No Gráfico 1 é apresentada a quantidade de postagens organizadas nestas categorias e na Tabela 1 é mostrada a sistematização do aprendizado por categorias:

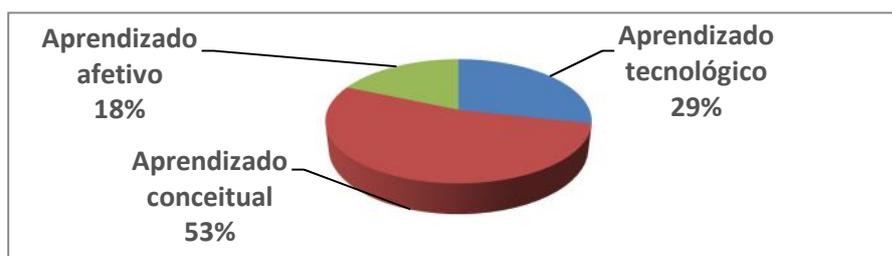


Gráfico 1 - Quantidade de postagens por categorias de aprendizado

Aprendizado tecnológico Aprenderam sobre:	Aprendizado conceitual Leram e escreveram sobre:	Aprendizado afetivo Aprenderam por:
<ul style="list-style-type: none"> • Google (apps, ferramentas) • <i>Upload</i> e <i>download</i> • Imagens e vídeos • Sites e blogs • Prezi e Webquests • Aplicativos (Livox, Camscanner phone) • Bibliotecas digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento tecnológico; • <i>Cloud Computing</i>; • Papel do professor na era digital e formação docente; • Nativos digitais, educação e novas tecnologias; • Tecnologia como recurso da prática pedagógica, tecnologia digital, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração • Cooperação • Motivação • Interesse • Afetividade • Sentimentos • Mensagens • Depoimentos

Tabela 1 - Síntese do aprendizado por categorias



Efetivamente, os sujeitos da pesquisa aprenderam em colaboração sobre variados recursos tecnológicos (Tabela 1). A relevância desse tipo de aprendizado é enfatizada por Shetzer e Warschauer (2000), ao citarem suas aplicações: “como entrar em contato com grupos de pessoas utilizando uma variedade de tecnologias online, a fim de ler para a compreensão, fazer uma questão, compartilhar uma opinião, [...] compartilhar conhecimento.”¹ (SHETZER & WARSCHAUER, 2000, p. 177, tradução nossa).

O aprendizado conceitual foi construído mediante a produção de enunciados na interação verbal. Eles se interpõem, se entrelaçam e se completam para construir a aprendizagem de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem textos, imagens, sons, códigos variados, em hipertexto. As leituras e escritas contemplaram conceitos referentes à tecnologia, através de compartilhamento de textos, ilustrações, tirinhas, sites, vídeos mediante comentários, troca de experiências e de opiniões (divergentes ou não), curiosidades, dúvidas/questionamentos, pesquisas. Como exemplo de aprendizado conceitual, apresenta-se a seguir um diálogo sobre a formação docente na era digital.

O professor é o principal responsável pelas mudanças que acontecem na escola, para isso devem ser bem preparados para não terem medo de enfrentar esses novos avanços tecnológicos. (Enunciado extraído do Facebook).

Exatamente! A palavra correta é PREPARAÇÃO. Temos a obrigação como professores de nos preparar para os desafios na sala de aula. Certamente a inclusão digital é um deles, por isso a necessidade de política[s] públicas que invistam na formação docente. (Enunciado extraído do Facebook).

No que se refere ao aprendizado afetivo, Tardif e Lessard (2009) apontam a afetividade como um componente fundamental da aprendizagem, porque esta repousa sobre emoções, afetos, sentimentos, alegria, motivação (Tardif e Lessard, 2009). A aprendizagem tem sempre um componente afetivo que a faz acontecer. Segundo Spadaro (2013), a internet deve se configurar como um “local capaz de incrementar a vida comum com potencialidade e, portanto, também os

¹ Texto no original: “how to contact groups of people using a variety of on-line technologies in order to read for comprehension, ask a question, share an opinion, [...] share knowledge”¹ (SHETZER & WARSCHAUER, 2000, p. 177).



relacionamentos”. (SPADARO, 2013, p. 8). Exemplos do processo de aprendizagem intrinsecamente envolvido com as tramas afetivas se veem a seguir:

Um grupo, uma só intenção. (Enunciado extraído no Facebook).

A saudade permanecerá, mas o importante de tudo isso que vivemos e compartilhamos foram os conhecimentos adquiridos e a amizade que permanecerá (espero) guardada em nossos corações. (Enunciado extraído do Facebook).

Muitos conhecimentos adquiridos, mas [também] muita amizade semeada, realmente deixará saudades. (Enunciado extraído do Facebook).

Conclusão

Cumprindo com os objetivos traçados, a investigação dos dados revelou significativa aprendizagem no Facebook, no que diz respeito à construção de conhecimento sobre recursos tecnológicos e conceitos referentes ao diálogo entre a educação e tecnologia, de modo colaborativo e afetivo. Confirma-se, assim, o potencial pedagógico da web e destaca a urgente necessidade de formação para professores com atenção para os letramentos digitais.

Referências

BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013. COSCARELLI, Carla Viana. A cultura escrita na sala de aula (em tempos digitais). In: MARINHO, Marildes e CARVALHO, Glicinei T. (Orgs.) *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p. 513-526.

GATTI, Bernardete e ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle (Orgs.). *Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011, p. 29-38.

SPADARO, Antonio. *Web 2.0: redes sociais*. – 1. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2013. – Coleção conectividade.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes e CARVALHO, Glicinei T. (Orgs.) *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p. 33-53.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SHETZER, H., & WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In: M. Warschauer & R. Kern (Eds.). *Network-based language teaching: concepts and practice*. New York: Cambridge University Press. 2000. p. 171-185.
